

A UTILIZAÇÃO DE UM QUADRO CROMÁTICO NO AUXÍLIO AO ENSINO DA PRONÚNCIA DA LÍNGUA INGLESA: REFLEXÕES SOBRE PROBLEMAS FONÉTICO-PROSÓDICOS

Izabel Cristina Barbosa de Oliveira ¹

RESUMO

Alguns dos desafios na aprendizagem de uma língua estrangeira/adicional é o desenvolvimento da pronúncia do aprendiz. Há diferenças significativas entre os fonemas da Língua Portuguesa (LP, neste caso a L1) e a Língua Inglesa (LI, a L2) que podem ser superados ao longo do aprofundamento do estudo da língua alvo. Isto é decorrente da diferença existente entre o ritmo de cada idioma (SILVA JÚNIOR, 2015). Os estudos de McGurk e MacDonald (1976) já revelavam a importância da junção de mais de um canal sensorial para a percepção da fala, uma vez que a natureza da fala é de percepção multimodal. Neste caso o uso das cores poderia ser uma ferramenta para a visualização da tonicidade das sílabas, aprimorando a aquisição da pronúncia. A visão também faz parte do estímulo para a aquisição da linguagem (ESMERALDO, 2013). Este trabalho tem por objetivos: selecionar algumas palavras que apresentam problemas de pronúncia entre os aprendizes brasileiros estudantes de LI; propor um quadro cromático para auxiliar na pronúncia do aprendiz. Espera-se que, com o auxílio do quadro cromático de pronúncia, os aprendizes de LI possam adquirir melhor o ritmo dos vocábulos a partir não só da audição, mas também pela visualização da tonicidade das sílabas das palavras.

Palavras-chave: Quadro cromático, Língua Inglesa, Prosódia, Fonética.

INTRODUÇÃO

Cada idioma possui seu próprio ritmo, como se fosse uma melodia, uma música, como afirma Carvalho (1910, apud MATEUS, 2004, p.1) “falar é tocar um instrumento de música, o mais perfeito de quantos harmônicos têm sido inventados”.

Dessa forma, para falar bem outra língua, é necessário aprender a harmonia adequada ao pronunciar as palavras e dar a entonação correta ao formular as frases, utilizando a medida no tempo adequado.

A parte da gramática que se preocupa com estes aspectos é a prosódia. Para alguns autores como Soares Barbosa (1822 apud MATEUS, 2004), a prosódia é o ensino da boa pronúncia, já para Azevedo (1880 apud MATEUS, 2004, p.4) é “a parte da gramática que

¹ Doutoranda no curso de Ciências da Educação pela UNIDA – PY, izabel_cbarbosa@hotmail.com.

trata dos diferentes sons com que se pronunciam as palavras, e assim trata a pronúncia das vogais, das consoantes e dos ditongos, da sílaba predominante e das regras ortográficas”. Para Crystal (apud MATEUS, 2004, p.6) é “a term used in suprasegmental phonetics and phonology to refer collectively to variations in **pitch, loudness, tempo and rhythm**”, os quais são chamados de propriedades ou traços prosódicos.

Para tanto, é necessário ensinar ao aprendiz essas características peculiares da língua alvo para que ele pronuncie as palavras o mais próximo possível da forma original, porém escutar apenas o CD ou o professor repetir as palavras ou frases durante as aulas nem sempre são ações suficientes para que se aprenda a falar de maneira adequada.

Além do aspecto auditivo, pode-se trabalhar com outras dimensões mais vivíveis e chamativas a fim de mostrar ao estudante como se pronuncia, por exemplo: sublinhar as sílabas tônicas, colocá-las em maiúsculo ou usar cores diferentes para diferenciá-las; estes seriam os aspectos visuais.

A utilização de cores para destacar as sílabas tônicas e aprimorar a pronúncia e o ritmo da fala dos estudantes pode ser vista como uma abordagem multimodal ou semiótica, uma vez que se utiliza mais de uma linguagem no processo de ensino-aprendizagem, como texto escrito, cores distintas e sons.

É nessa perspectiva que se baseia este trabalho, espera-se que a utilização de pistas visuais auxilie na aquisição e no aprimoramento da pronúncia do estudante de Língua Inglesa, diminuindo, conseqüentemente, problemas de ordem fonético-prosódicos.

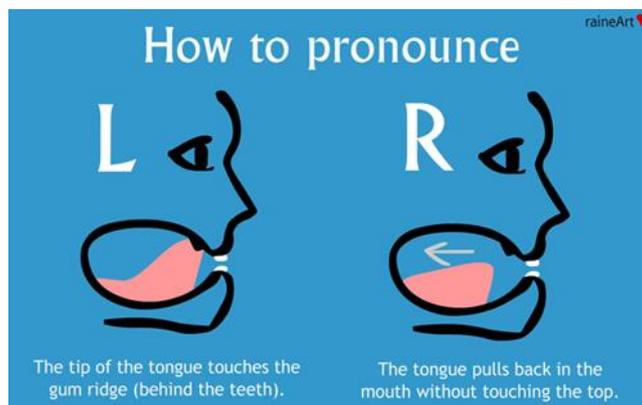
REFERENCIAL TEÓRICO

É possível aprender um idioma de várias maneiras, escutar é apenas um dos canais de percepção que possuímos. Os estudos de McGurk e MacDonald (1976) já revelavam a importância da junção de mais de um canal sensorial para a percepção da fala, uma vez que a natureza da fala é de percepção multimodal.

Observando dessa maneira, aprendemos a falar também pelos olhos, visualizando o movimento dos lábios, o posicionamento da língua e percebendo como é a liberação do ar ao pronunciarmos os sons. Todos estes aspectos influenciam no processo de aquisição tanto de nossa língua, quanto de uma língua estrangeira.

Com os olhos, podemos perceber os movimentos efetuados pelos lábios (abertos, ovalados, fazendo bico), em alguns casos, o posicionamento da língua e sua articulação ou não com os dentes. Como podemos observar nas imagens 1 e 2 abaixo.

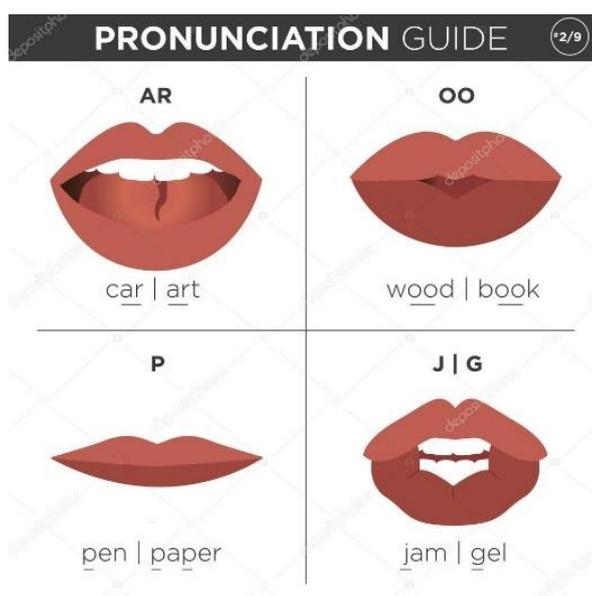
Imagem 1 – Movimento da língua ao pronunciar as letras L e R



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/613122936745534619/>

Na imagem 1, por ser um recorte lateral do rosto, para a visualização do movimento efetuado pela língua ao pronunciar as letras L e R, podemos perceber claramente a diferença no processo de articulação e a movimentação do referido órgão ao pronunciar tais consoantes. Apesar de, muitas vezes, não ser visível de maneira frontal, pois a boca não abre completamente, outros sons são perceptíveis a olho nu, como o “TH” da língua inglesa, ao pronunciar: *thief, three, there* entre outras, uma vez que a língua posiciona-se entre os dentes, tocando-os e deixando passar a corrente de ar durante a produção correta do fonema /θ/.

Imagem 2 – Configuração dos lábios



Fonte: <https://www.fluentu.com/blog/english-por-br/melhorar-pronuncia-em-ingles/>

Já na imagem 2, fica bem evidente as várias configurações que os lábios podem desenvolver para pronunciar alguns grupos sonoros. Ora com a boca aberta, ora mais fechada, sem contar que a os dentes contribuem com o limite de ar que pode passar pela boca para se produzir os sons.

A língua também contribui nesse aspecto, é um trabalho em conjunto. Por exemplo, a diferença entre *wood* e *book*, apesar dos “OO” terem o mesmo posicionamento dos lábios, a diferenciação das palavras acontece tanto pelo W/B iniciais, quanto pelo D/K finais, nesse último caso, o posicionamento da língua faz toda a diferença. Quando pronunciamos e sentimos os movimentos nós mesmos, fica mais evidente, além de se tornar atividades práticas mais significativas nesse processo distintivo.

Não podemos deixar de mencionar que a imagem 2 faz parte de um guia de pronúncia, que não só se utiliza de imagens de parte do aparelho fonador, como também de cores e texto escrito para se evidenciar as articulações. Um material multimodal que auxilia na aprendizagem da pronúncia da língua inglesa, porém, pode ser adaptado para o ensino de qualquer outro idioma.

Todos esses recursos visuais, textuais, associados a atividades práticas, durante o processo de aquisição, levam-nos a perceber as semelhanças e diferenças entre os idiomas, especialmente no que se refere ao som das palavras, seu ritmo e como elas são pronunciadas. Esse procedimento pode ser mais significativo se utilizarmos não apenas o canal auditivo para nosso aprimoramento linguístico, mas também o canal visual. O ensino da pronúncia de uma língua estrangeira ou adicional também pode ser feito utilizando-se cores para destacar a sílaba tônica de uma palavra, por exemplo.

Cada língua possui seu ritmo próprio. Cagliari (2013, p. 22) explica que “o ritmo da fala está diretamente ligado à duração das sílabas [...] A fala usa a corrente de ar da respiração para gerar um som e modificá-lo através do processo de ressonância do aparelho fonador [...]”.

Comparando a Língua Inglesa com a Portuguesa, percebemos que muitas palavras em inglês não necessitam de uma vogal para apoiar a sílaba, como na língua portuguesa. Por isso, é comum escutarmos alunos “apoiarem” uma consoante uma vogal, quando a palavra em inglês termina em consoante, como: *closed*, *stop*, *opened*; acrescentando-se um som de *i* ou *e*, evidentemente uma forte influência da língua materna.

No entanto, de acordo com Souza (1998, p. 09) “embora aceitemos a sílaba como uma realidade fonética, não podemos esquecer que cada língua tem suas próprias regras

para a formação silábica, ou seja, a sílaba lingüística ou fonológica é diferente em cada língua”. A língua portuguesa encontra-se no grupo predominante das línguas as quais as sílabas preponderantes são as CV (consoantes + vogal).

Souza (1998, p. 24) também acrescenta que

a noção de sílaba é comum a todas as línguas, mas a maneira como os segmentos se organizam, a possibilidade de os segmentos ocuparem determinadas posições, o número de segmentos permitidos nos constituintes silábicos (molde de sílaba), variam de língua para língua. Cada língua organiza os fonemas na sílaba de maneira diferente e a relação existente entre as sílabas (prosódia, junctura, ritmo) também é distinta nas línguas’.

Assim sendo, as cores também poderiam indicar não só a sílaba tônica, mas também outras pronúncias ou usos como nos *phrasal verbs* que podem ou não ser separados, a utilização de verbos auxiliares na formação dos tempos compostos, o posicionamento dos advérbios na frase e tantos outros aspectos lingüísticos e gramaticais.

As línguas, assim, diferem tanto na seleção que fazem da articulação utilizada do aparelho fonador, como nos arranjos posicionais ou grupos silábicos que eles lhes impõem; e a principal dificuldade em aprender a pronunciar línguas estrangeiras encontra-se na superação destes dois tipos de limitação arraigados na pessoa desde a aprendizagem da língua nativa quando criança (ROBINS, 1977, p. 130).

Na perspectiva de Farina (2006, p.2) “as cores influenciam o ser humano e seus efeitos, tanto de caráter fisiológico como psicológico [...]”, neste sentido, entendemos que com a utilização da(s) cor(es) certa(s) é possível destacar visualmente alguns aspectos de ordem fonético-prosódica no processo de ensino-aprendizagem de outra língua. A utilização da cor e da seleção correta podem seriamente afetar os sentimentos, a atenção, o comportamento das pessoas quando elas estão aprendendo.

O suporte visual seria mais um apoio indispensável para os estudantes, uma vez que além do trabalho prático de pronúncia e a escuta das palavras, as cores podem fixar ainda mais aspectos que podem passar de maneira despercebida, como a sílaba tônica, a terminação verbal dos verbos regulares entre outros.

As cores podem chamar a atenção das pessoas, nesse caso do aprendiz, para alguns pontos específicos e, desta forma, reter a informação. Vieira (2017, p.6) explica que “o ato de chamar a atenção e fazer com que os indivíduos memorizem funções e regras seria mais difícil se não fosse pela utilização das cores”.

Ainda segundo a autora não só a organização da sala de aula é um fator que influencia no processo de aprendizagem, mas também a utilização das cores em diversos

contextos podem auxiliar ainda mais na acomodação, bem-estar e aquisição da língua pelo aprendiz.

Para Dionísio (2005), tanto a língua oral quanto a escrita são multimodais, uma vez que suas construções baseiam-se mediante a integração de duas formas distintas. “Palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipografia, palavras e sorrisos, palavras e animações etc.” (DIONÍSIO, 2005, p. 178).

O emprego das cores para funções de ensino-aprendizagem está diretamente ligado ao “estudo da comunicação visual, particularmente em relação à utilização da cor, não pode ser efetuado sem a incontornável contribuição de Kress e Leeuwen. Analisando o texto *Colour as a semiotic mode: notes for a grammar of colour*” (GAO, 2015, p. 20).

Assim sendo, não podemos descartar essa proposta, uma vez que as cores podem representar, significar e serem aplicadas para diversas finalidades, inclusive os educativos. “Neste sentido, a cor é um recurso semiótico como os outros [...]” (GAO, 2015, p. 22).

Para percebermos como as cores influenciam nossas vidas, basta observar as placas de trânsito e de aviso ao nosso redor, todas possuem cores para destacar a mensagem a ser transmitida. De acordo com a cor que está sendo utilizada, ela pode chamar mais ou menos atenção do indivíduo, indicar perigo ou cautela. Em várias áreas e produtos se utilizam cores para destacar algo, por exemplo, “no caso dos mapas, as cores podem servir para identificar água, terra arável, desertos, etc. Nos casos de uniformes, as cores podem sinalizar a classificação” (GAO, 2015, p. 24).

A sugestão de se criar um quadro cromático para o ensino da pronúncia de Língua Inglesa, ou seu aprimoramento, visa ampliar as possibilidades de trabalho em sala, que em sua maior parte, está embasado apenas na reprodução dos sons seja ele pelo CD ou pelo professor, sem nenhum outro apoio que não seja o auditivo.

De acordo com GAO (2015, p. 26-27)

A cor é pois capaz de cumprir as três metafunções em simultâneo. Por um lado, cumpre a metafunção experiencial, ao ser esteticamente apelativa, como no caso de pinturas abstratas. Por outro, tem o seu valor interpessoal, como por exemplo num 27 mapa ou numa fatura, provocando sensações. **Por fim, devido à metafunção textual, permite que diferentes aspetos pareçam ainda mais distintos, ajudando a compreender o significado de algo.** No entanto, a cor nem sempre cumpre estas três metafunções. Tal depende dos significados que as pessoas lhe atribuírem. [grifo nosso]

Dessa maneira, é fundamental que o professor não só crie recursos visuais mais chamativos para que os estudantes percebam as distinções sonoras existentes entre a LP

e a LI, mas também explique e atribua sentido a utilização das cores utilizadas para mediar, da melhor maneira possível, o processo de ensino-aprendizagem.

Na perspectiva de Guimarães (2000, p. 19) “[...] a percepção visual desempenha um papel de grande relevância, pois é por meio do “comportamento” do aparelho óptico e do cérebro que alguns aspectos da cor são decodificados”.

É necessário perceber que a audição é apenas um dos sentidos pelo qual podemos aprender uma língua, não se deve desprezar o aspecto visual que pode não só auxiliar, mas também incrementar este processo de aquisição.

ALGUNS PROBLEMAS FONÉTICO-PROSÓDICOS

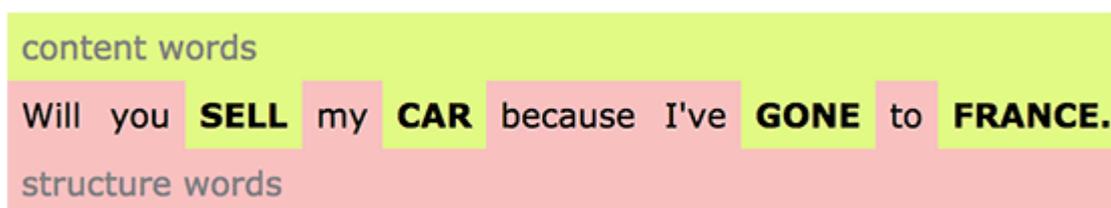
A pronúncia das palavras e das frases em Inglês e em Português podem se diferenciar de várias maneiras. Em inglês, geralmente se dá mais ênfase às palavras principais, ou as *content words*. Dessa forma, alguém que está iniciando seus estudos em outra língua, o caso o inglês, pode pensar que nem todas as palavras são pronunciadas.

Santos e Vieira (2015, p. 137) explicam que

uma das utilidades em se identificar as *content words* está no fato de que essas palavras são geralmente as mais claramente pronunciadas na língua inglesa, principalmente pelos falantes nativos. Dessa forma, ao se concentrar no entendimento das *content words*, um aluno pode facilmente identificar a mensagem principal do que é dito, levando-se em consideração que não há a necessidade de compreender cada palavra individualmente para que a ideia seja transmitida.

Dessa maneira, quando acrescentamos elementos visuais para enfatizar as distinções de pronúncia estamos auxiliando no processo de aprendizagem por parte do estudante, uma vez que além dos recursos sonoros, o auxílio visual também será um fator de memorização. Observe a imagem 2 abaixo:

Imagem 3 – *Content words*



Fonte: <https://www.englishclub.com/pronunciation/sentence-stress.htm>

Como podemos perceber as palavras em negrito são as mais relevantes do contexto comunicativo, elas são pronunciadas da maneira forte, por outro lado, as outras são consideradas as *function words*, são as consideradas menos importantes, dessa forma, podem ser pronunciadas fracamente, podendo até ser omitidas sem comprometer o sentido da mensagem.

Além do aspecto anteriormente mencionado, podemos também identificar alguns problemas de ordem fonético-prosódicos do Português para o Inglês por causa de diversas razões. Mesmo palavras semelhantes, ou principalmente estas, acabam acarretando pequenas confusões na pronúncia.

Podemos perceber que, às vezes, quando a mesma palavra em inglês pode ser um substantivo ou um verbo, a diferença de classe gramatical ocorre justamente ao pronunciarmos a sílaba tônica. Como podemos observar na tabela 1 abaixo:

Tabela 1 – Mudança de classe gramatical pela pronúncia

<i>Noun</i>	<i>Verb</i>
A <u>conflict</u>	To <u>conflict</u>
A <u>contest</u>	To <u>contest</u>
A <u>permit</u>	To <u>permit</u>
A <u>produce</u>	To <u>produce</u>
A <u>rebel</u>	To <u>rebel</u>

Fonte: Própria autora

Caso as sílabas tônicas não estivessem destacadas (aqui as sílabas tônicas estão destacadas duplamente: em vermelho e sublinhadas; pois poderia haver comprometimento devido a formulação do material em preto e branco), é possível que a identificação da pronúncia correta para cada classe gramatical fosse mais difícil, principalmente se o estudante estivesse tendo contato com essas palavras pela primeira vez.

Percebe-se que com o apoio de um recurso visual, neste caso, com o destaque da sílaba tônica pela mudança de cor e sublinhada, ou mesmo, com as letras em maiúsculo, enfatizando a sílaba que deve ser pronunciada com mais força, torna-se mais fácil apreender a pronúncia da palavra.

Dessa forma, o aluno não fica restrito apenas ao estímulo sonoro/auditivo, a partir da repetição das palavras, mas também, com o reforço visual, que dará maior destaque durante sua visualização, facilitando o processo de memorização e aprendizagem.

Assim, caso esses equívocos não venham a ser corrigidos, pode-se levar à uma quebra no processo de comunicação, ou mesmo, criar situações de desentendimento por parte dos locutores, impedindo que a compreensão seja plena. No entanto, os problemas de pronúncia não param apenas pela mudança de classes gramaticais.

Outro equívoco de pronúncia pode ser proveniente do acréscimo de um sufixo às palavras, que, às vezes, pode ou não levar a uma mudança da sílaba tônica. Observe as tabelas 2 e 3.

Tabela 2 – Acréscimo de sufixo, sem mudanças na sílaba tônica

<i>Acréscimo de um sufixo</i>	
<i>Com<u>fort</u></i>	<i>Com<u>fort</u>able</i>
<i>Fool<u>ish</u></i>	<i>Fool<u>ish</u>ness</i>
<i>Per<u>cent</u></i>	<i>Per<u>cent</u>age</i>
<i>Re<u>gret</u></i>	<i>Re<u>gret</u>ful</i>

Fonte: Própria autora

Na tabela 2, podemos perceber que não houve mudanças na sílaba tônica mesmo com o acréscimo do sufixo, o qual muda a classe gramatical das palavras de substantivos, para adjetivo (como em *comfort* e *regret*), ou vice versa (como em *foolish*). No entanto, em *percent* e *percentage* temos dois substantivos, mesmo assim, com o acréscimo do sufixo, não há a mudança da sílaba tônica.

No entanto, na tabela 3, já é possível observar um deslocamento da sílaba tônica.

Tabela 3 – Acréscimo de sufixo, com mudança na sílaba tônica

<i>Acréscimo de um sufixo</i>	
<i>Med<u>icine</u></i>	<i>Med<u>ic</u>inal</i>
<i>Mirac<u>le</u></i>	<i>Mirac<u>ul</u>ous</i>
<i>M<u>yster</u>y</i>	<i>M<u>yster</u>ious</i>
<i>Prefer<u>e</u></i>	<i>Prefer<u>er</u>able</i>

Fonte: Própria autora

Dessa forma, na tabela 2 encontramos palavras que não mudam a sílaba tônica com o acréscimo do sufixo, embora, na tabela 3, encontremos palavras que apresentam mudanças. Com o destaque visual da sílaba, pela mudança de cor ou pelo sublinhado, fica mais fácil de perceber esta alteração sonora.

Ao se acrescentar o sufixo, nos exemplos da tabela 3, também ocorre a mudança de classe gramatical (de substantivo para adjetivo) e observamos que em alguns casos a sílaba tônica move-se para a penúltima, com exceção de *prefer*, que a sílaba forte, move-se para a última, *preferable*, considerando que a contagem das sílabas ocorre da direita para a esquerda.

Em outros casos, a semelhança das palavras entre a Língua Portuguesa (LP) e a Língua Inglesa (LI) naturalmente leva o aprendiz a pronunciar da maneira que já está habituado, dando ênfase na sílaba errada.

Em muitos casos, quando o professor pronuncia a palavra de maneira correta, o próprio aprendiz não percebe a diferença, Silva Júnior (2015, p.35) explica que “é interessante destacar que na maioria dos casos os estudantes não têm consciência de que os sons entre uma língua e outra se diferenciam” e, desta forma, continuam repetindo a palavra da mesma maneira que o fez em sua língua materna.

Nessa situação, é necessário recorrer a outros suportes, além do auditivo, como as repetições ou atividades sonoras distintivas. Os recursos visuais a partir da utilização das cores, mudança de tamanho da fonte ou sublinhado fortalecem a memorização e compreensão da mudança da tonicidade das sílabas das palavras, tornando-se uma ferramenta a mais na consolidação e apreensão do conteúdo, nesse caso, da pronúncia. Como podemos observar na tabela 4, logo abaixo.

Tabela 4 – Palavras semelhantes em PL e LI que possuem sílabas tônicas distintas

<i>Português – Inglês</i>		<i>Português – Inglês</i>	
<i>Dicionário</i>	<i>Dictionary</i>	<i>Dic<i>o</i>nário</i>	<i><u>D</u>ictionary</i>
<i>Excelente</i>	<i>Excellent</i>	<i>Exc<i>e</i>lente</i>	<i><u>E</u>xcellent</i>
<i>Fundamental</i>	<i>Fundamental</i>	<i>Fund<i>a</i>mental</i>	<i>Fund<i>a</i>mental</i>
<i>Hospital</i>	<i>Hospital</i>	<i>Hosp<i>i</i>tal</i>	<i><u>H</u>ospital</i>
<i>Importante</i>	<i>Important</i>	<i>Impo<i>r</i>tante</i>	<i>Impo<i>r</i>tant</i>
<i>Necessário</i>	<i>Necessary</i>	<i>Neces<i>s</i>ário</i>	<i><u>N</u>ecessary</i>

Fonte: Própria autora

Nota-se que nas duas primeiras colunas, sem a pista visual, é impossível perceber qual seriam as sílabas tônicas das palavras, não sendo possível também distinguir a pronúncia adequada na LI. No entanto, na 3ª e 4ª colunas, com o auxílio da mudança da cor das sílabas (e do sublinhado) esta dúvida é solucionada facilmente.

Pela ausência de acentuação gráfica e regras bem definidas é normal que a pronúncia do inglês gere alguns problemas, principalmente para os aprendizes. Na visão de Roberts (2013, on-line) “inglês não tem regras invioláveis nem acentos para indicar a pronúncia certa de cada palavra, mas existem dicas e tendências gerais que podem ajudar quando se precisa tentar a pronúncia de uma palavra desconhecida”. Assim, a pronúncia da sílaba tônica, pode variar de acordo com a quantidade de sílabas que as palavras possuem. Veja o quadro 1, abaixo:

Quadro 1 – Acentuação do inglês de acordo com o número de sílabas

Número de sílabas	Posição do acento	Exemplos
2 sílabas	Cerca de 80% são paroxítonas. Verbos são oxítonas.	BIGger, HAPpy, PEter, FEline, CENtral, LANGuage, FITness, WORKer
		PreFER, preSENT
3 sílabas	A maioria é proparoxítona, mas também há paroxítonas e oxítonas	PAragraph, CORpuscle, PULlover, TRIangle/
		beHAVior, reCRUITment, poLICEman/
		guaranTEE, cigaRETTE, underSTAND, millionAIRE, sevenTEEN
4 sílabas	Existem vários padrões, varia com a presença de prefixos e/ou sufixos	CAtegorY, Eligible, DELicacy, reMARKable, cerTificate, variAtion, demarCation
5 sílabas	Existem vários padrões, varia com a presença de prefixos e/ou sufixos	FIguratively, inEvitable, caTHolicism, reFRIGerator, arisTOcracy, classifiCation, characteRistic

Fonte: Roberts, 2013 (apud RAEL, 2020, p. 42)

Por último, abordaremos o que o equívoco na pronúncia de uma palavra pode acarretar. De acordo com Celce-Murcia (2010, apud SILVA JÚNIOR, 2015, p.35) “mesmo nas aulas mais simples de inglês, nunca devemos ignorar as mudanças de pronúncia que ocorrem dentro e entre palavras, ou seja, aspectos de pronúncia que invocam justaposição de sons em ambientes fonológicos vizinhos”.

Podemos perceber que só a indicação da sílaba tônica não é suficiente para a compreensão plena da pronúncia, dessa forma, o recurso visual, a partir das letras utilizadas em maiúsculo, auxiliam muito nesse processo de aprendizagem.

É necessário que o professor oriente os aprendizes a perceberem as diferenças existentes nos fonemas da LP e da LI, a fim de começarem a distingui-los à medida que forem se apropriando e aprofundando o conhecimento no idioma foco.

Imagem 4 – Problemas de pronúncia, equívoco no significado



Fonte: <http://www.writingrhymeandmeter.com/meter/stressed-syllables-unstressed-syllables-rhymeweaver-meter-rhyme-writing-for-kids-oronyms-metrical-feet-meter-writing-for-kids-picture-books-kids-stories-teaching-rhyme-meter/>

Pode-se observar, na imagem 4, que a pronúncia inadequada pode gerar dúvidas na compreensão da palavra ou na formulação da frase, diferença significativa, *ice cream* significa “sorvete”, embora se não a pronunciarmos adequadamente podemos estar nos referindo a “eu grito”, *I scream*.

Quando nos comunicamos com um nativo é normal que ele perceba estes equívocos na sílaba tônica, no ritmo da frase e, provavelmente, repita a palavra dando ênfase nestes aspectos como forma de “corrigir” educadamente a pessoa que cometeu o equívoco.

Na visão de Santos e Vieira (2018, p.148)

para que o aluno possa exercitar os padrões de tonicidade das sílabas e palavras, é útil que marcações sejam feitas no caderno, com a sinalização das sílabas tônicas e anotações dos contextos comunicativos em que tais tonicidades são esperadas. É importante que o professor oriente seus alunos para que façam essas marcações, de modo que eles possam desenvolver a autonomia no estudo da fonética e fonologia e possam se utilizar de tais técnicas durante seus estudos.

Sugerimos que neste processo de “sinalização” das sílabas tônicas, indicado pelas autoras, sejam utilizadas cores a fim de auxiliar no processo de fixação do assunto a partir, também, do canal visual do aprendiz, como suporte ao canal auditivo. Como esclarece Esmeraldo (2013, p.24) “os estudos demonstram que algumas pessoas que possuem dificuldade de produzir um determinado som, ao se acrescentar o suporte visual à audição, ampliam-se as possibilidades para a percepção da fala”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta maneira, espera-se que, com o auxílio do quadro cromático de pronúncia, os aprendizes de LI possam adquirir melhor o ritmo dos vocábulos a partir não só da audição, mas também pela visualização da tonicidade das sílabas das palavras.

Pudemos perceber que a aprendizagem de outra língua não se baseia apenas na escuta e repetições dos sons, a partir da audição, ela também ocorre com o auxílio de outros recursos, como o visual.

A utilização de cores pode aprimorar essa aprendizagem, uma vez que o estímulo visual poderá ampliar as possibilidades de compreensão e, conseqüentemente, aprendizagem do conteúdo e aprimoramento na fala, como: mudança da sílaba tônica, compreensão das palavras mais importantes nos enunciados e o ritmo da fala nos diálogos.

Acreditamos que com a aplicação da abordagem multimodal a partir da criação de um quadro cromático, o processo de ensino-aprendizagem da pronúncia da língua estrangeira será facilitado, uma vez que as cores irão destacar as diferenças de ordem fonética-prosódica existentes. Esse quadro será uma ferramenta fundamental para o ensino, ou mesmo, o aprimoramento da pronúncia de línguas estrangeiras, nesse caso, a do inglês.

Com o aprimoramento da pronúncia, conseqüentemente, haverá uma melhora na comunicação e menos problemas de ordem fonético-prosódicos, levando o aprendiz a expressar suas ideias e opiniões, fazer perguntas e pedir informações com mais clareza, propriedade e confiança, sem que haja problemas de compreensão por parte do receptor.

Espera-se que os profissionais que atuem direta ou indiretamente na área de ensino de línguas estrangeiras possam refletir sobre a inserção do uso das cores para mediar a compreensão e a aprendizagem da pronúncia, da língua alvo, da melhor maneira possível.

REFERÊNCIAS

- DIONÍSIO, Ângela. **Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita (atividades)**. In: MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. (Orgs.). *Fala e escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- ESMERALDO, Luciana R. **O papel do léxico e das pistas auditivas, visuais e audiovisuais na percepção das oclusivas labiais e velares do português brasileiro**. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, 2013.
- FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Edgard Blucher. 2006.
- GAO, Ziyi. **A gramática da cor: consensos culturais no ensino/aprendizagem de PLE por aprendentes chineses**. Dissertação de Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa (Língua estrangeira/Língua segunda). Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa. Portugal, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/24535/1/ulfl199977_tm.pdf>. Acesso em 20 set. 2020.
- GUIMARÃES, Daniela O. **Educação infantil: espaços e experiências**. In: **O cotidiano na educação infantil**. P. 68-74. Disponível em: <<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/175810Cotidiano.pdf>>. Acesso em 10 de jun. de 2020.
- MATEUS, Maria Helena M. **Estudando a melodia da fala: traços prosódicos e constituintes prosódicos**. Encontro sobre o ensino das línguas e a lingüística. APL e ESE de Setúbal, 2004.
- McGURK, H.; MACDONALD J. **Hearing lips and seeing voices**. Nature, v. 264, n. 23, 1976.
- RAEL, Elaine C. **Ensino e aprendizagem da pronúncia do inglês para aprendizes brasileiros: foco no acento primário**. Dissertação de Mestrado, Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Brasília – UNB. 2020. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/38708>>. Acesso em: 25 de set. de 2020.
- ROBERTS, George. **Acento tônico em inglês**. **George's Blog**, 2013. Disponível em: <http://georgeroberts.blogspot.com/2013/04/acento-tonico-em-ingles.html>. Acesso em 20 ago. de 2020.
- ROBINS, R. H. **Linguística geral**. Porto Alegre: Globo. 1977.

SANTOS, Elaine M.; VIEIRA, Camila A. C. **Sentence Stress: Fonética do Inglês**. 2015. Disponível em: <http://www.cesadufs.com.br/ORBI/public/uploadCatalogo /17052410112015Fonetica_do_Ingles_-_Aula_08.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2018.

SILVA JÚNIOR, Leônidas J. da. **Acento e ritmo: aspectos fonético-prosódicos no ensino de inglês como L2**. Leia Escola, Campina Grande, v. 15. 2015.

SOUZA, Ana Cláudia de. **Estrutura silábica do português brasileiro e do inglês americano: estudo comparativo**. Dissertação de mestrado em Linguística – UFSC. Florianópolis, 1998.

VIEIRA, Andréa Valesca A. **Educação colorida: a importância das cores no ambiente escolar**. Revista Especialize On-line IPOG, Goiânia – Ano 8, Edição nº 14, vol. 01, dezembro de 2017.